

PARANÁ — OESTE

Cel *Lima Figueiredo*
Da Comissão de Redação da *Revista*
Brasileira de Geografia

Vamos chamar de *Paraná-Oeste* as terras magníficas que ficam compreendidas entre o caudaloso e lindeiro Paraná e a serra Esperança, abrupto degrau que se apresenta a quem viaja de Ponta-Grossa para Guarapuava, passando pela interessante Prudentópolis, onde os poloneses acharam um mundo feliz e continuaram os usos e os costumes trazidos da sua pátria sofredora. Tendo o Paranapanema ao norte e o Iguaçu ao sul, o esplêndido quadrilátero, assim formado, constitui uma terra de futuro próximo muito promissor, quando de todo fôr realizada a exploração de suas riquezas e o aproveitamento de suas pujantes energias.

A zona ocidental do Paraná é rica e fecunda. Basta que analisemos as suas condições climáticas e geomorfológicas.

A serra Esperança é a borda do terceiro terraço paranaense e faz parte da longuíssima escarpa ou *cuesta* que, emergindo à beira do rio Grande, em Minas-Gerais, cruza o esplendoroso Estado de São-Paulo, para percorrer o Estado do Paraná, de norte a sul, e continuar pelas terras catarinenses e gaúchas, exibindo ora escarpamentos dissecados pela erosão ora morros testemunhos, ora mesas

O majestoso planalto que vai descambando suavemente para o vale do rio Paraná, ostenta, no dizer do eminente e pranteado geólogo Dr. EUSÉBIO PAULO DE OLIVEIRA, “uma elevação quase uniforme de 1 200 metros na sua margem oriental” Foi esculpido pelo trabalho plurissecular dos caudais e dos agentes atmosféricos, de modo que, ao viajante descuidado que deambular por aquelas paragens, só surgem feições topográficas planas nas pradarias guarapuavanas, porquanto o restante é de *facies* acidentado e completamente vestido de floresta espessa, na qual avulta o esguio e soleníssimo pinheiro.

A região é irrigada pelo Paraná e seus tributários: Itararé, Cinzas e Tibaji e ainda pelo Ivaí, Pequiri e Iguaçu que entram no planalto, segundo EUSÉBIO DE OLIVEIRA, “com seus leitos deprimidos de cerca de cem ou mais metros, abaixo do nível do terraço, de modo que o dividem em diversos blocos”.

A luta perene da água mole contra a pedra dura tem, no Paraná-Oeste, a sua eloqüente fotografia, os rios a cavarem a serra, que se apresenta como um obstáculo intransponível, formam as corredeiras, os saltos, as cachoeiras, as cataratas, os *cañions* de paredes a pique, que dão, por todos os motivos, àquele recanto, a denominação justa de — *Ninho da Hulha Branca*.

Há rios que, como se pode observar ao galgar a serra Esperança, nascem no terceiro terraço e despenham suas águas, em estupendos

véus de noiva, para levá-las a outros que, mais adiante, galgam, em leitos apertados por muralhas basálticas, o planalto onde aquêles brotaram de humildes olhos d'água.

A energia hidráulica pulula por todos os lados, sem ser aproveitada, na confirmação do conceito do imarcescível Rio BRANCO de que o Brasil é uma colmeia onde sobra mel. Ridícula parcela da incontável energia é aproveitada. Em Guarapuava vê-se pequena usina utilizar-se das águas dum tributário do Jordão, para iluminar a cidade, e no mais, a verdade é dura de dizer-se. preferem desnudar a terra, derrubando a mata, para movimentarem suas serrarias, utilizando-se da energia calorífica. daquelas cascatas e cataratas sobraria eletricidade para, como luz ou como fôrça, realizar a metamorfose daquela lendária e formosa região. Não faltaria luz para iluminar cidades, vilas, aldeias, povoados e casas isoladas de caboclos em plena jungla ou na amplidão dos campos. Jamais escassearia fôrça para movimentar os engenhos de preparar a erva-mate, as serrarias que passariam a beneficiar a madeira para economizar os transportes e as estradas de ferro que levariam seus trilhos de aço a tôdas as direções daquela terra tão prodigalizada por Deus e tão desprezada dos homens.

Há hulha branca por tôda parte, mas, em dois pontos, os reservatórios são insondáveis: em Santa-Maria-do-Iguaçu e nas Sete-Quedas, onde "o rio enorme todo o céu retrata" e

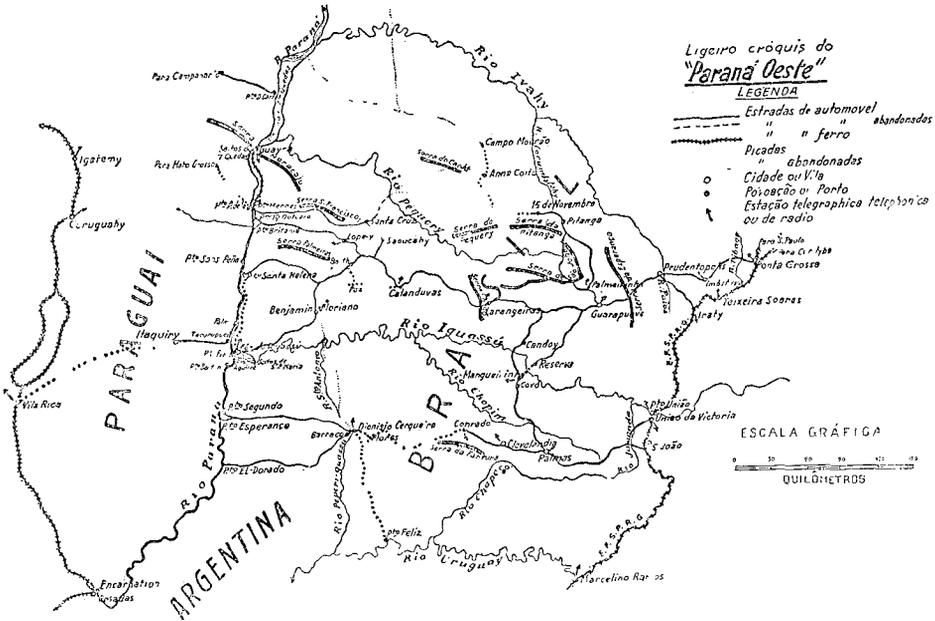
"Súbito as águas, brusco, represando,
Em torvelins de espuma se desata,
Vertiginoso, indômito, raivando.
Ruge, fracassa e tomba em catarata".

Os saltos do Iguaçu desenvolvem-se numa extensão total de cerca de 2 700 metros, podendo produzir o seguinte trabalho, consoante o regime das águas da torrente: o máximo de 6 985 170 H.P., o mínimo de 132 491 H.P. e o médio de 1 214 807 H.P.

Na luta com a serra Maracaju, as águas do Paraná, que, a montante dos saltos, se espriavam por quase quatro quilômetros de largura, se comprimem em um *fjord* de 60 metros, num torvelinho indescritível, após caírem em 18 espetaculosas quedas...

Todo o Paraná-Oeste espande em cachoeiras. Perto de Guarapuava não há quem se não encante, contemplando a beleza do salto Curicaca. De Iguaçu a Guaira tem-se o maior, o mais perfeito itinerário turístico, porquanto não só os famosos saltos interessam aos forasteiros, mas a beleza da mata, o cascadeado dos nossos rios e a visão surpreendente do tombo das águas dos rios paraguaios na grande calha coletora do Paraná. Tudo isto é turismo. Todavia não se faz turismo sem conforto. Há necessidade de esplêndidos hotéis e de razoáveis estradas. Só os dotados de espírito de aventura adentram-se pelo sertão, ávidos por contemplar as belezas pujantes da terra, sem se incomodarem que os insetos se saciem de seu sangue.

Há necessidade absoluta de duas rodovias bem construídas, com características técnicas bem delineadas, — empedradas a fim de que permitam tráfego com sol ou com chuva, — uma ao norte e outra ao sul do Iguaçu. A primeira de Guarapuava seguiria o *divortium-aquarum* Pequiri-Iguaçu, a segunda, passando por Palmas e Clevelândia, acompanharia o apartador das águas do Iguaçu das do Uruguai, até Dionísio-Cerqueira, onde se entroncaria nas estradas que os argentinos construíram através da Gobernación de Misiones. Transversais ligariam essas duas estradas de rodagem, transpondo o Iguaçu, em pontos determinados.



Uma estrada de ferro, partindo de Guarapuava, iria aos Campos-Mourão, donde continuaria até ligar-se com a rede ferroviária bandeirante. Um ramal poderia ser tentado ligando Campos-Mourão a Pôrto-Mendes. Só assim o Estado do Paraná teria dois pólos de atração dos seus produtos — o Atlântico e o rio fronteiriço. Haveria uma economia de transporte, um desenvolvimento fenomenal de toda a gleba, com as levas de habitantes que iriam aumentar-lhe a densidade demográfica tão rarefeita, em busca duma vida mais feliz.

Para abrir-se as portas do tesouro do oeste-paranaense, as palavras cabalísticas de *Ali Babá* são: aproveitamento da energia hidráulica e vias de comunicações. O tesouro já está aguçando a cobiça dos aventureiros alienígenas, é mister uma ação nossa decidida e rápida e, ao mesmo tempo, monumental, porquanto, para grandes males, grandes remédios.

Para levantar tão pesadas trancas há necessidade de muitos braços vigorosos, que poderemos adquirir-los, aproveitando a oportunidade.

de do após-guerra, quando massas humanas tentarão fugir dos destroços da Europa, devastada e cheirando a sangue e cadáver. E nesse momento, façamos ótima escolha, sem, tripudiar sôbre a desgraça de ninguém, procedendo na conformidade da diretriz de servir exclusivamente ao Brasil.

“O que devemos procurar introduzir aqui — assevera OLIVEIRA VIANA —” são raças que sejam ricas em eugenismo. Ora, de tôdas as raças humanas, são as indo-européias as que acusam um coeficiente mais elevado de eugenismo — só estas nos servem — porque o progresso das sociedades e a sua riqueza e cultura são criação dos seus elementos eugênicos, cuja função na economia social é análoga à função do oxigênio, na economia animal”.

“Para nós, portanto, que, pelo fato mesmo de têmos uma formação em que predominam dois sangues inferiores (o negro e o índio), somos um povo de eugenismo pouco elevado, o grande problema é a arianização intensiva da nossa composição étnica. Tudo quanto fizermos em sentido contrário a essa arianização é obra criminosa e impatriótica”.

E, assim, na solução duma questão, tiraremos soluções para outras, como quem está extraindo ferro e topa ouro, prata, carvão e pedras preciosas.

Os imigrantes irão ser felizes como os que D. PEDRO II introduziu no Brasil, no derradeiro quartel do século passado. De início êstes tiveram de vingar muitos desgostos, a ponto do visconde de TAUNAY, dizer. — “Os nossos sertões e desertos só podem, só devem ser povoados — e o hão de ser — por imigração européia, que mui espontaneamente e por si caminhe da periferia para o centro, reflua do litoral e suas imediações para a zona do interior”.

“Os males, as peripécias e canseiras, que acometem o imigrante são tantos, tão diversos, tão grandes, que é necessário que êle não tenha, em terríveis momentos de desalentos, que acusar a ninguém e não possa atirar a responsabilidade de tudo quanto lhe suceda e de tôdas as esperanças falhadas, senão sôbre si mesmo”.

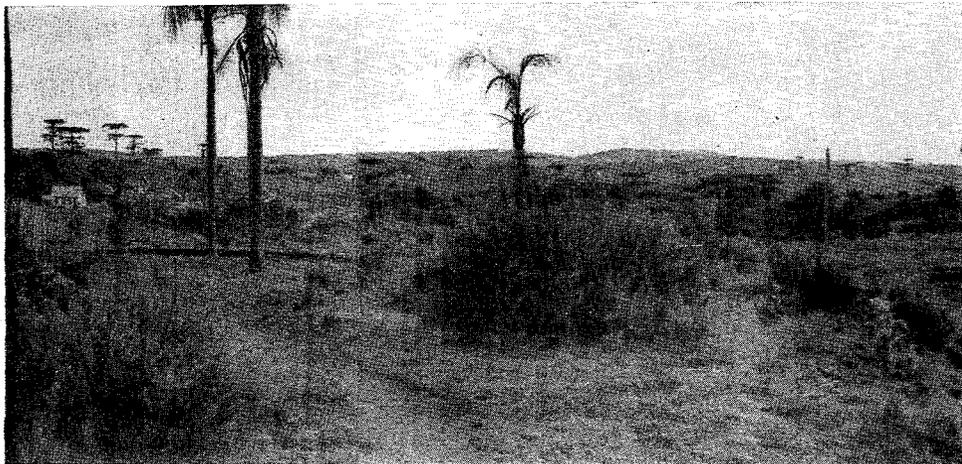
Hoje as condições são diversas. O *hinterland* está mais ou menos devassado. Não há trabalho de desbravamento. Ao longo das rôdo e ferrovias não surgirão sofrimentos e canseiras aos que quiserem trabalhar, vencendo mais fâcilmente do que aquêles que o feliz autor de *Inocência* julgou fracassados.

A terra é boa. É comum topar a feracíssima terra roxa, resultado da decomposição do *trapp* do Paraná, lençol de rochas eruptivas que cobre o arenito. As colônias de agricultores prosperam com facilidade, pois tudo medra e viça com uma fôrça espantosa. As leguminosas com várias espécies de feijão; as gramíneas, com o milho, a cevada e o trigo; as tuberíferas, com diferentes tipos de batatas; as corcubitáceas, com dulcíssimas abóboras, melancias e melões.



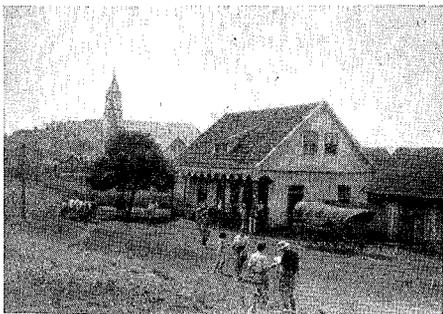
↑
"Cuesta" da serra Esperança, visível degrau do planalto guarapuavano. O cêrro Morungava que se nota destacadamente e uma evidente testemunha.

Foto FRANCIS RUELLAN



Região de transição entre os campos de Guarapuava e a floresta de araucaria que se desenvolve para oeste. Nesse local sera erguida a futura capital do Território do Iguaçu, com o aproveitamento do povoado denominado Laranjeiras (atualmente Iguaçu)

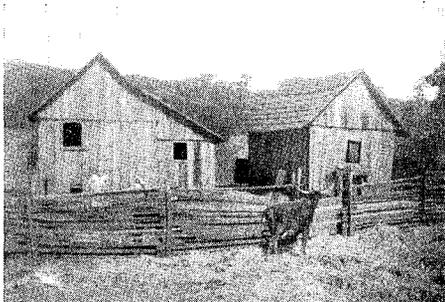
Foto FRANCIS RUELLAN



Colônia Vermond A igreja e a venda são de puro estilo polonês. Vê-se uma carroça colonial, das chamadas "polacas", que nas longas excursões serve de casa a toda a família do carioceteiro que também faz transações comerciais com os produtos regionais.



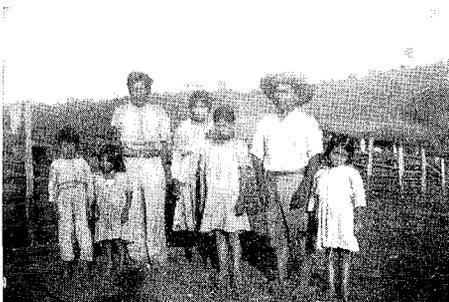
Estação hidromineral de Santa-Clara em zona irrigada pelo rio Jordão, afluente do Iguazú. Fica a W da cidade de Guaiapuava.



Aqui está uma casa de imigrantes poloneses de Amola-Faca. São agricultores e não prezam muito os quesitos de higiene. Criam galinhas e porcos para o gasto em família.



Casa dum colono abastado em Amola-Faca. O telhado é em forte rampa, como nas construções dos países assolados pela neve. Na parte superior há um sótão onde são guardadas sementes. Nesta região a vegetação é em andares, existindo em abundância a erva-mate e o pinheiro.



Pouco antes de Catanduvas há ainda um grupo remanescente de índios Coroados. Em geral são preguiçosos e muito perderam no tocante às suas qualidades morais, no contacto que tiveram com os civilizados.



Pôsto Presidente-Franco na margem paraguaiã do rio Paraná.

FOTOS FRANCIS RUELLAN

Com sementes importadas da Argentina foram plantados alguns trigais que produzem 800 litros por hectare, em terreno de campo e 1 200 litros em terreno de mata, sem adubo e sem técnica especial, apenas exigindo que a terra descanse dois anos seguidos.

As plantas frutíferas, também, se desenvolvem e produzem muito bem, excelendo entre as demais as laranjeiras, os pessegueiros, os abacaxizeiros e as mais variadas vitáceas.

O algodão floresceu em abundância, chegando a dar seu nome a uma região marginal do Iguaçu, nas proximidades do posto de Santa-Maria — Distrito Algodoeiro.

No Paraná-Oeste há campos e matas O “arizona” guarapuavano cobre uma área de 14 000 quilômetros quadrados.

O pasto que impera nos soberbos campos é a barba-de-bode. O belo “arizona” paranaense apresenta a coloração verde-palha e é salpicado aqui, ali e além por frondosos capões de um verde-escuro que dão uma nota alegre ao espectador que contempla a paisagem. Verdadeiras dádivas do criador são êsses capões, onde o animal vai em procura da água: os cavalos resguardam-se do rigor dos raios abrasadores do sol e os vacuns, nos dias de tormenta e aguaceiro, encontram nêle um abrigo.

Ao lado dos capões, geralmente, se erguem as casas das fazendas.

Outrora, os encantadores prados eram habitados mui densamente pelo gado franqueiro, muito manso e leiteiro, apresentando, porém, pouca carne. Com a abolição da escravatura, os braços escassearam e o gado permaneceu no campo sem trato. Uma companhia frigorífica resolveu adquirir quase todo o gado existente, matando-o sem regra.

A última pá de cal na pecuária de Guarapuava foi a revolução de 1924 e 1925.

Hodiernamente, os campos se acham infestados de ervas daninhas e os fazendeiros, esmagados pela crise, sem ânimo para resolverem o problema.

Encher os campos paranaenses de gado — é um grande problema, capaz de, por si só, guindar ao galarim da fama o govêrno que o levar ao cabo.

Tirante estreitas zonas de transição entre o campo e a floresta, como se pode verificar em Laranjeiras, o que não é prado luxuriante é floresta imponente.

A floresta se apresenta em andares. Em cima a *araucária brasiliensis*, a imbuia, a peroba, o cedro, a maçaranduba, de porte gigantesco. Logo abaixo a erva-mate, a canela e algumas lauríneas e mirtáceas. Próximas ao solo, sombreadas pelos andares superiores, vivem as gramíneas. Enleitando o conjunto, como uma defesa contra o homem e o machado, avultam os cipós, as lianas e as trepadeiras.

O Paraná ostenta uma característica não vista no centro do Brasil — há florestas só de pinheiros, enquanto que outros lugares há uma mistura dos infernos, de maneira que, por exemplo, se fôr necessário fazer-se a extração de uma só espécie, ter-se-á de divagar pela mata à procura dela, pois os exemplares se encontram uns afastados dos outros.

Nessa madeira especial têm os paranaenses uma fortuna incalculável. E a êste respeito ouçamos ROY NASH: “A situação do mundo é tal que, no hemisfério ocidental, dentro de cinqüenta anos, o centro de produção de madeiras se deslocará, inevitavelmente, dos Estados Unidos para o Brasil. É aí que se encontra a mercadoria. No Brasil existe a maior quantidade de madeira em condições de ser prontamente exportada, que em qualquer outra região do globo”. E conclui: “Regiões das quais depende a própria existência da coletividade, não podem permanecer dentro da categoria de propriedades particulares”.

Enquanto isso, machados e serras vibram nas selvas — são os silvicultores assalariados por argentários gananciosos, geralmente alienígenas, que a tudo vão decependo a torto e a direito. Quem viajar pelas nossas ferrovias pode, com os olhos assombrados, ver a extensão das derrubadas. E lá, nas barrancas do Paraná, as *obrajes*, de propriedade argentina, devastam a *jungla*, extraindo o cedro e o lapacho para, em balsas, na proporção de cinco do primeiro para um do segundo, levá-los aos madeireiros de Santa-Fé.

Além da madeira, existe ainda um outro filão de ouro: o *ilex paranaensis*. É nativo. Muitas vêzes, limpo um terreno, o mato que brota, misturado com a chapuna e a samambaia, é erva-mate.

Atualmente, os brasileiros já estão começando a beber o mate, gelado, como refresco, ou quente à guisa de chá da Índia. Nossos principais consumidores são os piatinos que o apreciam em forma de chimarrão, como o fazem os nossos gaúchos.

Um estrangeiro de truz, ex-inspetor das águas de Bonnes, chamado SCHNEPP, disse esta coisa memorável da *yerba*: — “A erva-mate dá uma bebida aromática e de bom sabor, que mitiga a sede, ilude a fome e repara as fôrças sem fadiga nem excitação. Tomada com leite e açúcar é tão alimentícia como o chá da China e o café, com a vantagem, porém, de estimular, brandamente, o sistema nervoso, sem produzir insônia”

Aproveitando o pinhão, os paranaenses terão uma outra fonte de renda, criando porcos. Não há necessidade de se dedicarem exclusivamente a isto, farão mais êsse serviço à guisa de derivativo do trabalho, em que se devem empregar mais a fundo.

Vimos, de um modo geral, o que é o Paraná-Oeste: uma região rica, fértil, bela, sadia, mas com uma densidade demográfica irrisória,

a desafiar os povos que lutam até a morte, dispostos a liquidar a humanidade, levantando aos berros, a bandeira de — queremos um lugar ao sol.

A êsse respeito a História nos dá algum alívio Há naquela terra um filtro que nos enche de coragem e nos proporciona certa confiança. Foi ali que o impávido cacique GUAIRACÁ pronunciou a sentença heróica. “*Esta terra tem dono!*”

Após o gesto do íncola, temos o do bandeirante, filho civilizado desta grande terra, destruindo as reduções teocráticas e levando os espanhóis para além do Paraná.

Já naquele recuado tempo, os missionários descobriram as belezas e o vigor das glebas paranaenses e foram-se infiltrando e plantando suas reduções: Santa-Maria no Iguaçú; Tomba, Copacabana e Itatu no Pequiri; Santana, Santo-Antônio, São-Paulo, São-Tomé, Cunha-ninguru, Los-Angeles, São-João, Vila-Rica e Asiento-de-la-Iglesia no Ivaí e seus afluentes. A direção era dada de Ciudad-Real-de-Guayra, no Paraná.

Tudo prosperava a contento dos religiosos e à sombra do pavilhão espanhol, porque ao lado da cruz que levavam, sempre coexistia a espada dos soldados que trabalhavam independentemente dos jesuítas, sob o regime das “encomiendas” — direito concedido por mercê real aos beneméritos das Índias.

Os bandeirantes, tendo à frente a figura, máscula e decidida, de ANTÔNIO RAPÔSO TAVARES, por três vêzes, em 1630, 1632 e 1633, investiram levando tudo a ferro e fogo, massacrando e expulsando religiosos, capitães, soldados e conversos, destruindo as edificações e es-ticando as fronteiras da nossa terra, de modo que ficássemos com o paraíso da hulha branca — *Paraná-Oeste*.

RESUMÉ

Le Colonel LIMA FIGUEIREDO, membre de la Commission de cette Revue, décrit dans cet article la riche contrée de la partie occidentale du Paraná, qu'il a dénommée Paraná-Ouest.

En indiquant caractères géologiques et physiographiques de cette région, qui est arrosée par la rivière Paraná et ses affluents Iguaçú, Pequiri et Ivaí, l'auteur décrit les innombrables chutes d'eau et met en évidence l'énorme potentiel hydraulique, encore peu exploité.

L'auteur étudie, ensuite, d'une manière détaillée, l'utilisation du potentiel hydraulique et l'établissement des voies de communication, dont dépendent le développement de cette région. Il s'occupe également du problème de l'immigration, si nécessaire pour cette contrée peu habitée.

En se rapportant aux caractéristiques phytologiques, l'auteur déclare que: “La terre est bonne. On rencontre fréquemment les terres violacées, de grande fertilité.” “Les colonies d'agriculteurs se développent avec grande facilité, puisque tout y pousse avec exubérance”. Les prairies y prédominent à tel point que cette région a reçu nom d’“Arizona” du Paraná, l'élevage y était abondant, mais, aujourd'hui, ces parages sont couverts par les mauvaises herbes, étant donné l'abandon où ils sont tombés. “Remplir de bétail les champs du Paraná, représente un grand problème, qui a lui seul pourrait éteindre un gouvernement”.

L'auteur dit encore que “ce qui n'est pas champ bien fourni, devient forêt bien gainie”, où l'on trouve, diverses essences rares de la végétation du Brésil, dont la caractéristique générale est plutôt le mélange des espèces.

A côté du potentiel hydraulique et de la richesse en bois, l'on trouve encore, dans cette région l'*ilex paraguayensis*, que l'on nomme vulgairement Maté ou thé du Paraguay, comme plante naturelle de grande importance commerciale

L'auteur déclare, en finissant son travail, que: grâce à l'esprit entreprenant des pionniers brésiliens, le Paraná-Ouest, paradis de la houille blanche, se trouve être sous le contrôle de l'Etat.

RESUMEN

El Coronel LIMA FIGUEIREDO, miembro de la Comisión de Redacción de esta REVISTA, describe en este artículo la rica, fecunda y prometedora región occidental del Estado de Paraná, a que da el nombre de Paraná Oeste

Haciendo consideraciones geológicas y fisiográficas acerca de ella, que es bañada por el río Paraná y sus afluentes, Iguazú, Pequirí e Ivaí, describe sus inúmeras cascadas y resalta principalmente su gran potencial hidráulico, aun muy poco aprovechado pero de inmensas posibilidades y que le asegura el título de "Nido de la hulla blanca"

Para completa prosperidad de aquella extensa porción de tierra hay necesidad urgente de vías de comunicación y de aprovechamiento integral de su enorme potencial hidráulico, asuntos estos minuciosamente analizados por el autor. Iguales referencias se hacen al importante problema de la inmigración, mayormente por se tratar de zona poco habitada

Dando características fitológica, dice el autor: "Las colonias de agricultores se desarrollan con facilidad, pues todo crece y lozana con una fuerza espantosa" El pastoreo impera en lo que llama de "arizona" paranaense, donde antiguamente fué próspera la ganadería y hoy día dominan las yerbas dañinas por el abandono en que fué dejado "Llenar los campos paranaenses de ganado es un gran problema que podía por sí solo tornar famoso el gobierno que lo lleve a cabo"

Dice que "lo que no es prado lujurioso es mata imponente", donde, entre otras especies forestales, es abundante la araucaria, presentándose en matas, hecho raro en la riqueza forestal del Brasil, donde en lugar de esta ventajosa uniformidad hay una dañosa mezcla de especies

No solo las maderas y el potencial hidráulico constituyen la riqueza de la región estudiada; también es abundante el *ilex paraguayensis*, la preciosa yerba mate, que allí es nativa, de gran consumo y apreciable comercio

Termina su minucioso y animador trabajo, diciendo que gracias al *bandeirante* el paraíso de la hulla blanca, el Paraná Oeste, es brasileño

RIASSUNTO

Il colonnello LIMA FIGUEIREDO, membro della nostra Commissione di Redazione, descrive la ricca, fertile e promettente regione occidentale dello Stato del Paraná

Studiando dal punto di vista geologico e fisiografico codesta regione, bagnata dal fiume Paraná e dai suoi affluenti, Iguazú, Pequirí e Ivaí, ne descrive le numerose cascate e ne mette in evidenza la grande ricchezza di energia idraulica, ancora pochissimo utilizzata, che offre ampie possibilità di sfruttamento

Affinché il vasto territorio possa essere completamente aperto alla colonizzazione, è urgente sviluppare le vie di comunicazione ed avviare l'utilizzazione dell'energia idraulica. Un altro grande problema che dev'essere risolto è quello dell'immigrazione, trattandosi di una zona scarsamente popolata

Esponendo i caratteri fitologici della regione, l'autore dice: "La terra è buona. In molti luoghi si trova la fertilissima terra rossa" "Le colonie di agricoltori possono ottenere facilmente buoni risultati, perchè tutto cresce e prospera con mirabile vitalità" Il pascolo domina in quella che egli chiama "arizona" del Paraná, dove in altri tempi, fiorì l'allevamento del bestiame, mentre oggi imperano le male erbe, per l'abbandono in cui il terreno fu lasciato "Popolare di bestiame questa parte del Paraná è un grande problema, la cui soluzione basterebbe a dar gloria al governo che ne fosse capace"

Aggiunge che "quello che non è prato lussureggiante è foresta imponente, in cui, fra altre essenze, abbonda l'araucaria, presentandosi in boschi interi, cosa rara, nel patrimonio forestale del Brasile, dove, invece di questa vantaggiosa uniformità, predomina una dannosa mescolanza di specie"

Alla ricchezza della regione, oltre il legname e l'energia idraulica, contribuisce l' *ilex paraguayensis*, la preziosa pianta del mate, che vi abbonda, spontanea, alimentando un consumo relativamente grande ed un notevole commercio

L'autore ricorda infine che il Paraná Occidentale, paradiso del carbone bianco, appartiene al Brasile per merito dei "bandeirantes", pionieri della penetrazione nei territori dell'Ovest

SUMMARY

Cel LIMA FIGUEIREDO, member of this magazine's editorial board, describes the rich, fertile, promising western region of the state of Paraná

He considers certain geological and physiographic aspects of West Paraná which is watered by the Paraná river and its tributaries, the Iguacu, the Pequiri and the Ivaí. He describes its innumerable waterfalls and stresses its great hydraulic potential, as yet very little developed, but of such vast possibilities as to justify the description, "the nest of white coal"

Complete utilization of this extensive area depends upon means of communication and full use of its huge hydraulic potential. Another urgent need is immigration into this sparsely populated zone

The author outlines the geological characteristics: "The land is good. Very fertile *terra roxa* is common." "The farming settlements prosper easily because everything grows and flourishes with astonishing power"

Pasturage predominates in this Paraná "Arizona", where cattle-breeding once prospered and where today, due to neglect, harmful weeds cover the soil. "To fill the Paraná *campos* with cattle is a big problem. The government which solves it will be memorable for this alone"

What isn't luxuriant meadow is imposing forest where, among other forest essences, the *araucaria* abounds. The latter appears in forest formations, a rare occurrence in Brazil's thick forests where an uneconomical mixture of species is usually found"

The *Ilex Paraguayensis*, the valuable *erva-mate*, is also native to this region. It is widely consumed and is of appreciable commercial value

In conclusion the author comments on Brazil's debt to the *bandeirantes* who brought the "paradise of white coal" under the Brazilian flag

ZUSAMMENFASSUNG

Der Oberst LIMA FIGUEIREDO, Mitglied der Redaktionskommission dieser *Zeitschrift*, beschreibt in diesem Artikel, die reiche, fruchtbare und viel versprechende westliche Gegend des Staates Paraná, welcher ei den Namen PARANÁ-OESTE gibt

Indem er geologische und physiographische Erwägungen über dieselbe, welche vom Fluss Paraná und seinen Nebenflüssen Iguacu, Pequiri und Ivaí durchquert werden, macht, beschreibt er seine unzähligen Wasserfälle und hebt vor allem seine grosse hydraulische Kraft hervor, welche jedoch wenig ausgenutzt wird, aber grosse Möglichkeiten aufweist und ihr den Titel "Nest der weissen Kohle" sichert

Zum vollständigen Erscheinen jener grossen Erdebene sind unbedingt Verbindungsmöglichkeiten und vollständiges Ausnützen seiner grossen hydraulischen Kräfte nötig, Stoffe die gebührend vom Schriftsteller analysiert wurden. Gleiche Andeutungen sind dem wichtigen Immigrationsproblem gemacht worden, vorallem, da es sich um wenig bewohnte Gegend handelt

Indem er charakteristische Pflanzenbeschreibungen aufweist, sagt der Schriftsteller: "Die Erde ist gut. Es ist üblich die fruchtbare violette Erde zu finden." "Die Kolonien der Landwirte gedeihen mit Leichtigkeit, denn alles wächst und treibt mit unglaublicher Kraft." Die Weide liegt im sogenannten "arizona" paraense und, wo früher die Viehzucht gedeihete, herrschen jetzt, durch gänzliche Vernachlässigung, schadhliche Gewächse. "Die Paraná-weiden mit Vieh ausfüllen ist ein grosses Problem, das fähig ist aus sich selbst die Regierung, die es zu statten bringt, zum Höhepunkt des Ruhmes zu erheben"

Er sagt, dass "was keine üppigen Weisen sind, sind grosse Wälder, wo, zwischen anderen Waldpflanzen, die Araukarien in grosser Fülle wachsen, und Wälder bilden, was eine Seltenheit im Waldreichtum Brasiliens ist, wo, anstatt dieser nützlichen Einheit, eine schadhliche Mischung von Pflanzen besteht

Nicht nur das Holz und die hydraulischen Kräfte verursachen das Reichtum der studierten Gegend, sondern auch der *Ilex paraguayensis* der im Überfluss vorhanden ist, die wertvolle Mate-Pflanze, welche dort gebürtig, von grossem Absatz und angesehenen Handel ist

Er beendet seine genaue und angespornte Arbeit, indem er sagt, dass Dank den Pfadfindern, das "Paradies der weissen Kohle", der Paraná-Oeste, brasilianisch ist

RESUMO

Kolonelo LIMA FIGUEIREDO, membro de l' Komisiono de la Redakcio de tiu ĉi *Revuo*, priskribas en la nuna artikolo riĉan, fruktodonan kaj promesantan okcidentan regionon de ŝtata Paraná, kiun li nomas Okcidenta-Paraná

Parante geologiajn kaj fiziografiajn konsiderojn pri tiu regiono, kiu estas banata de rivero Paraná kaj ties afluaĵoj Iguacu, Pequiri kaj Ivaí, li priskribas siajn sennombiajn akvofalojn kaj reliefigas, precipe, ĝian grandan hidraulikan potencialon, ankoraŭ malmulte utiligitan, sed kun grandegaj eblecoj. Tio certigos al ĝi la titolon "Nesto de la blanka karbo"

Por kompleta ekgeimo de tiu vasta regiono estas prema neceso de komunikiloj kaj de plena utiligo de ĝia grandega hidraŭlika potencialo, Tiujn temojn detale analizis la aŭtoro. Egalaj referencoj estas farataj al la grava problemo de la enmigrado, precipe pro tio, ke la regiono estas malmulte loĝata

Liverante fitologiajn karakterizaĵojn, diras la aŭtoro: "La teio estas bono Oni ofte renkontas la tre fiuktoriĉan violkoloran teion. ." "La kolonioj de la terkulturistoj facile prosperas, ĉar ĉio kreskas kaj floras kun miriga forto" La paŝtejo regas en la loko, kiun li nomas "Arizona" el Paianá, kie, iam estis prospera la bestkulturoj kaj nun superas la malutilaj herboj, pro la forlaso, en kiu ĝi falis "Plenigi la kampojn el Paianá per brutaro estas granda problemo, kapabla per si mem famigi la registaron, kiu ĝin elfinigos"

Li diras, ke "tio, kio ne estas sukicia herbejo, estas impona arbaro", kie, inter aliaj arbaraj esencoj, abundas la araŭkario, kiu sin prezentas kiel arbaroj, malofta fakto ĉe la arbara riĉaĵo de Brazilo, kie anstataŭ tiu profitdona uniformeeco, estas in malutila miksaĵo de specoj:

Ne nur la lignoj kaj la hidraŭlika potencialo konsistigas la riĉecon de la studata regiono, sed ankaŭ abundas la *ilex paraguayensis* la valora mateo, kiu tie estas natundevena, je granda konsumo kaj ŝatinda komerco

Li finas sian detalan kaj stimulan verkon, diante, ke dank' al la pioniroj estas brazila la *paraizo de la blanka karbo*, la Okcidenta-Paianá